

RETÁBULOS DE ABILIO DE TASSIS: REVELANDO A ARTE DO IMIGRANTE ITALIANO NO ESPÍRITO SANTO

ALBA COLA DE TASSIS MACHADO *

Introdução

O estudo "*Retábulos de Abílio de Tassis: revelando a arte do imigrante italiano no Espírito Santo (1930-60)*" efetiva a análise dos retábulos em madeira encontrados nas capelas dos municípios de Castelo e Conceição do Castelo, no Estado do Espírito Santo, a partir do levantamento de obras realizadas por Abílio de Tassis, artesão entre 1930 e 1960.

Nesse sentido, catalogaram-se os retábulos ainda existentes para a sua análise técnica, a fim de proporcionar maior conhecimento sobre um assunto a respeito do qual há pouquíssima bibliografia. Diversas obras foram realizadas pelo artesão na região dos municípios destacados, mas verifica-se que muitas foram destruídas com o tempo. Algumas, pela ação de insetos; outras, pela ação do homem na busca da modernidade ou pela simples vontade de mudança.

São analisados alguns retábulos de autoria de Abílio de Tassis, sendo este o menos divulgado dentre inúmeros trabalhos realizados pelo artesão. Não se sabe ao certo quantos retábulos foram feitos por ele, mas estima-se que muitos se perderam. Será necessária, ainda, uma pesquisa maior para a verificação de outros em Colatina, norte do Espírito Santo, e em cidades do interior do Rio de Janeiro, possivelmente de sua autoria, a partir de informações colhidas em entrevistas.

Abílio de Tassis – Vida e Obra

Abílio de Tassis nasceu em Iririmirim, distrito de Araguaia, município de Alfredo Chaves, Espírito Santo, em 14 de março de 1916. Filho de Pietro D'Tassis e Giacoma Serafim de Tassis, ambos imigrantes: ele de Trento, à época Império da Áustria; ela de Udine, à época, reino da Itália. Abílio de Tassis era o oitavo de onze filhos.

Desde cedo, ele demonstrou ter herdado do pai as habilidades manuais para o artesanato, particularmente em madeira, e, ainda menino, acompanhando-o no trabalho, desenvolveu tais habilidades de forma particular, tornando-se um artesão criativo.

Mesmo sem muitos estudos, apenas o antigo primário feito em dois anos, tinha grande facilidade para cálculos matemáticos. Ao seu jeito, sem o conhecimento das fórmulas usuais, sempre chegava aos resultados corretos com facilidade e rapidez, especialmente nas medições de áreas, madeiras e móveis em geral. Desenhava relativamente bem, escrevia com correção e tinha uma boa caligrafia.

Mudou-se para Castelo na década de 20, ainda criança, com seus pais e irmãos. Alguns anos depois, foram montadas pela família uma serraria, uma marcenaria e uma cerâmica nessa localidade.

Em 1937, aos 21 anos de idade, mudou-se com os irmãos para Governador Valadares, em busca de um novo eldorado que surgia no norte de Minas Gerais. Contudo, retornou ao Espírito Santo pouco tempo depois, com o irmão mais novo, para retomar os negócios em Castelo. Com a permanência dos outros em Minas Gerais, Abílio de Tassis comprou a marcenaria e a cerâmica, ficando apenas com a marcenaria após algum tempo.



Figura 1 – Retábulo de autoria de Abílio de Tassis na Capela de Morro Vênus, Castelo, ES – Tipo 1

* alba@albacola.com

Foto: Alba Cola



Figura 2 – Retábulo de autoria de Abílio de Tassis na Capela de São Cristóvão, Castelo, ES – Tipo 2

No dia 10 de novembro de 1945, casou-se com Aleyda Cola, em Castelo, Espírito Santo, onde fixaram residência, tiveram e educaram cinco filhos.

Durante sua vida em Castelo, além de móveis, esquadrias e outros artefatos em madeira, Abílio de Tassis construiu dezenas de altares, nichos e bancos para capelas e igrejas da religião católica, em diversas cidades do Espírito Santo, com produção mais intensa entre as décadas de 30 e 60. Ele atuou como marceneiro nesta cidade e seus arredores, mas há trabalhos do artesão em Vitória, Rio de Janeiro e Brasília, entre outras cidades de diferentes estados.

Abílio de Tassis exerceu a profissão de marceneiro e orgulhava-se de seu trabalho, que fazia com grande esmero e prazer. A madeira era parte de sua vida, e ele a conhecia e a dominava como poucos. Sua existência e sua trajetória profissional não teriam sentido sem esta matéria-prima que, por suas mãos, foi transformada e eternizada. Abílio de Tassis trabalhou incessantemente até os 80 anos de idade com disposição, afino e amor ao ofício.

No dia 17 de fevereiro de 2001, o mundo perderia o homem, esposo, pai, marceneiro: o artista. Porém, sua obra e sua arte se mantêm perenizadas pelo acervo, pela memória e pelo registro deste trabalho.

Objetivos

O estudo tem como objetivo maior revelar a importância da obra de Abílio de Tassis e dos retábulos no espaço religioso, bem como servir de alerta para a necessidade de preservação de patrimônio tão significativo. Como objetivos específicos, apresentam-se:

- 1º) Catalogar as obras do artesão Abílio de Tassis.
- 2º) Registrar este patrimônio cultural, a fim de se criarem as bases para um possível estudo com vistas à preservação das obras.
- 3º) Produzir bibliografia específica para posteriores estudos ou pesquisas, tendo em vista a dificuldade de se encontrar material bibliográfico relativo ao tema.

Metodologia

Para embasar o trabalho, fez-se necessário executar a revisão bibliográfica de aspectos históricos e técnicos, com bibliografias específicas produzidas por Sandra Alvim, Lúcio Costa, Percival Tirapelli, entre outros; pesquisa de campo para o reconhecimento das obras e entrevistas com pessoas das comunidades visitadas - testemunhas da época.

O levantamento e a verificação *in loco* também se fizeram necessários para a catalogação e para o registro dos retábulos através de fotografias.

A análise técnica foi realizada adotando-se a metodologia de Sandra Alvim, aplicada por ela aos retábulos do período colonial encontrados no Rio de Janeiro. O objeto de estudo pôde ser analisado tecnicamente com base neste referencial teórico e na organização adotada por Sandra Alvim; porém, entretanto, considerando-se os aspectos particulares verificados nos retábulos de Abílio de Tassis como uma forma de caracterizar, compreender, registrar e documentar o trabalho deste artesão.

Assim, foi fundamental também o mapeamento geral da região de Castelo e Conceição do Castelo, a fim de se apresentar um detalhamento daquelas capelas que ainda guardam a obra mais valiosa para este estudo: os retábulos em madeira talhados por Abílio de Tassis.

Desenvolvimento Temático

Caminhar por Castelo, Conceição do Castelo e seus arredores é fazer uma viagem no tempo e resgatar riquezas culturais de nossos antepassados imigrantes italianos. Trata-se de uma

região cuja paisagem é recortada por montes e por vales de beleza incomparável, onde é possível vislumbrar significativas obras de arquitetura, como as capelas, que guardam o grande objeto desta análise: os retábulos de madeira.

As capelas (igreja em geral de pequenas dimensões que comumente possui um único altar) diferem basicamente da igreja pelo aspecto administrativo, pois não é sede de paróquia e, portanto, não possui padre que lhe dê assistência permanente. Antigamente, eram comuns em sedes de fazendas e palácios. Nas construções mais recentes, aparecem em hospitais e colégios religiosos. Elas podem ser pequenas construções onde está disposta uma imagem religiosa, integrada a um conjunto arquitetônico religioso, ou não.

Em Castelo e Conceição do Castelo, verifica-se uma enorme concentração de capelas. Ao todo, a região concentra 75 (setenta e cinco) capelas cravadas nas terras de lugarejos onde à nostalgia e ao bucolismo soma-se a forte herança pautada na fé e na simplicidade, mostrando o trabalho de imigrantes que muito colaboraram para a formação da história brasileira.

O número de retábulos executados por Abílio de Tassis é grande, sendo que apenas cinco foram analisados. Para o levantamento de toda a sua obra, toma-se necessária uma investigação mais ampla e minuciosa, já que foram encontradas algumas partes desmembradas de retábulos executados pelo artesão, como, por exemplo, a mesa do altar na Capela de Fruteira, em Cachoeiro de Itapemirim; o sacrário na Capela de Santo Antônio, em Conceição do Castelo, e em São João de Viçosa, Venda Nova do Imigrante.

No que diz respeito à análise do objeto de estudo propriamente dito, são analisados os retábulos das Capelas de São Cristóvão, Morro Vênus, Montevidéo e Angá, respectivamente, nos municípios de Castelo e Conceição do Castelo e ainda a de São Vicente em Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo.

Os retábulos de Tassis foram executados em madeira e podem ser classificados em dois tipos: Tipo 1 (Capela de Morro Vênus e de São Vicente), com acabamento em verniz; e o Tipo 2 (Capelas de São Cristóvão, Montevidéo e Angá), com pintura em policromia. As pesquisas mostram que os retábulos envernizados podem ser reconhecidos como originais, pois, na marcenaria do artesão, existia um setor destinado ao acabamento em verniz. Porém, surgem dúvidas em relação ao acabamento em policromia, visto que não foi possível apurar informações quanto a esse tipo. Contudo, vale ressaltar que, quando analisados em grupo, os retábulos formam um conjunto homogêneo, e isso leva a supor que mesmo o acabamento em pintura também tenha sido executado pelo artesão.

A planta das capelas analisadas é de nave única. Nota-se a similaridade entre as capelas analisadas e as igrejas jesuítas descritas por Lúcio Costa (1998), ressaltando-se que, nas capelas capixabas em questão, não existe o arco cruzeiro. No entanto, o posicionamento do retábulo permite uma divisão na parte posterior que cria um espaço utilizado para uma "sacristia". Essa conformação acontece nos dois tipos encontrados, estando a diferença no Tipo 2, que possui abas laterais escondendo a passagem para a parte posterior. As medidas básicas aproximadas são: Tipo 1: L= 2.60m, A=5.00, P=2.00m; e Tipo 2: L= 3.50m, A=5.50m, P= 3.00m.

As abas laterais podem ser em arco pleno, ortogonais ou ligeiramente curvas. Geralmente, esses elementos suportam cortinas para o fechamento do espaço posterior, proporcionando maior privacidade ao local.

A análise em relação aos espaços onde os retábulos estão inseridos demonstra a importância de tais obras, pois, ao se deparar com uma construção simples e pura, constata-se a mudança que esses elementos proporcionam ao seu interior, tomando-os singelos e diferenciados. Assim, nota-se o valor que os imigrantes atribuíram ao templo na época de sua construção.

Seguindo a proposta ou linha de análise adotada por Sandra Alvim (1996 e 1999) para



Figura 3 - Detalhe pináculo Capela São Cristóvão Castelo, ES

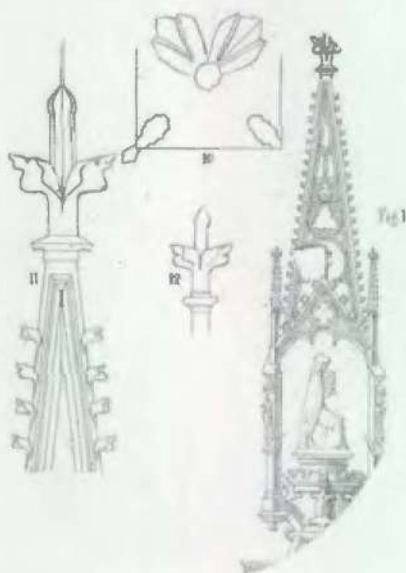


Figura 4 – Detalhe de pináculo

as igrejas coloniais do Rio de Janeiro, são analisados os aspectos formais ligados à Composição, à Estrutura, ao Contorno e aos Planos de Composição dos retábulos, tratados isoladamente no contexto em que se inserem para se compreender o seu valor artístico.

É importante esclarecer que a forma dos retábulos analisados tem relação com o estilo gótico, que se desenvolveu na Europa do século XIII ao XV e cujas características principais são: arco ogival; torre central pontiaguda, com coruchéu rendilhado; e ornamentos com rosáceas, entre outros. Essas características são apresentadas pelos retábulos de Tassis de forma singular.

Iniciando-se a análise dos retábulos de Tassis, no que se refere à Composição, ambas as tipologias possuem forma rígida e são compostas por base, corpo e coroamento. A base funciona como apoio ao restante da composição; o corpo estrutura-se a partir dos nichos laterais e centrais; e o coroamento é a parte diferenciada do retábulo e a ele se relaciona pela continuidade das linhas verticais.

A composição do retábulo obedece a uma organização constituída principalmente por linhas verticais e horizontais. As verticais são formadas pelas colunas que compõem os nichos, o altar e pelos pináculos. As linhas horizontais são formadas pela base do retábulo, entablamento, arremate inferior e superior dos nichos. As linhas curvas aparecem nos detalhes almofadados no corpo do retábulo e em algum detalhe do coroamento e das abas laterais que separam o altar e a sacristia.

Assim, conclui-se que, nos retábulos do Tipo 1, as linhas verticais se sobrepõem às horizontais, o que confere ao retábulo uma verticalidade. Em contrapartida, no Tipo 2, as linhas verticais e horizontais se equilibram, porém a presença dos pináculos no coroamento acentua as linhas verticais puxando o olhar para o teto, conferindo ao mesmo a monumentalidade também verificada no Tipo 1.

Em relação à estrutura, observa-se que a base, o corpo e o coroamento constituem partes completas e são facilmente identificáveis, tomando sua leitura visual simples, aproximando-os da primeira tipologia referenciada por Sandra Alvim (1996).

O que confere estabilidade ao retábulo é a colocação de caibros de madeira na sua parte posterior, principalmente nos nichos superiores, que, em alguns casos, estão localizados nessa parte, como no retábulo da capela do Angá. Nota-se que a profundidade do retábulo é transformada em armário, em sua parte posterior, substituindo a sacristia existente nas igrejas de maior porte, sendo colocados ali os paramentos e os objetos referentes ao ritual litúrgico.

O equilíbrio formal está presente nos Tipos 1 e 2, e a simetria em relação ao eixo central é uma característica marcante. O contorno conforma um corpo compacto no qual a rigidez é levemente atenuada pela inserção dos elementos decorativos e pelas linhas verticais que se projetam além do corpo propriamente dito, suavizando a silhueta e elevando o olhar do observador às alturas.

Percebe-se que a formação de linhas horizontais ultrapassa o contorno geométrico, com seus pináculos, proporcionando leveza ao conjunto. Os pináculos são mais marcantes e acentuam a verticalidade do retábulo aumentando a altura do mesmo. Em relação aos planos de composição, a definição volumétrica é nítida e resultante da clara diferenciação entre os elementos, podendo-se verificar pela organização dos nichos nos Tipos 1 e 2.

Segundo Alvim (1999), na primeira tipologia, o reduzido número de fatores que conotam movimento ou abertura formal é insuficiente para reduzir o caráter estático da composição em estudo. Este decorre do paralelismo entre seus planos, da ausência de grandes superfícies oblíquas ou curvas, da compartimentação e da predominância de linhas retas. Percebe-se que os retábulos de Abílio de Tassis guardam relação com os da primeira tipologia na composição, na estrutura, no contorno e nos planos de composição, e, mesmo que executados na primeira metade do século XX, observa-se a sua relação com aqueles coloniais catalogados por Sandra Alvim.

Em relação ao tratamento decorativo nos Tipos 1 e 2 foram encontrados alguns detalhes recorrentes. Os retábulos de Tassis apresentam singularidade na maneira como foram ornamentados. Notam-se os detalhes decorativos como particularidades do trabalho do artesão, que soube arranjar soluções criativas para a execução dessas peças.

A madeira se apresenta como matéria-prima para a execução dos retábulos. A que melhor se adaptou foi o cedro, por ser mais macio, facilitando os recortes, os torneados e as partes vazadas, características do trabalho de Abílio de Tassis.

Nos retábulos analisados dos Tipos 1 e 2 foram encontrados alguns detalhes que guardam relação com os altares do livro alemão trazido da Itália por Pietro de Tassis, pai do artesão. Os detalhes encontrados com mais frequência nos retábulos de Tassis são:

a) **Pináculos:** pequenas torres ornamentais do estilo gótico, finas e pontiagudas, que em arquitetura são construídas sobre pilares e colocadas sobre torres. São decoradas com rendilhado, coruchêu, normalmente ornamentados com folhas montantes. Nos retábulos em questão, os pináculos são decorados com pequenas folhas ou torneados e observa-se, ainda, que são colocados por cima das colunas que arrematam os nichos finalizando o altar e, ao ultrapassarem o seu contorno, conduzem o olhar do observador ao alto.

b) **Rendilhado:** de acordo com Koch (1996), este é um ornamento arquitetônico constituído por uma série de formas geométricas primitivas, sobretudo círculos, lóbulos, folhas, favos, e pelas saliências que as delimitam. Em arquitetura, marca também o período gótico, e as formas eram executadas na pedra. Nos retábulos de Tassis, as formas foram apropriadas pelo artesão que as interpretou de maneira particular, o que demonstra sua capacidade criativa.

c) **Vazados:** as formas vazadas estão presentes em desenhos simples que, repetidos sucessivamente, formam conjuntos que se assemelham a folhagens e a flores estilizadas. Por efeito da repetição, estes conjuntos adquirem importância e complementam, com delicadeza, a ornamentação dos retábulos. Uma singularidade na obra de Abílio de Tassis é verificada pela inserção de folhas de papel alumínio prateadas, substituindo a técnica de cobertura em folha de prata, sob as formas vazadas, destacando o ornamento. No retábulo da Capela de Angá, o papel alumínio foi substituído por pintura colorida.

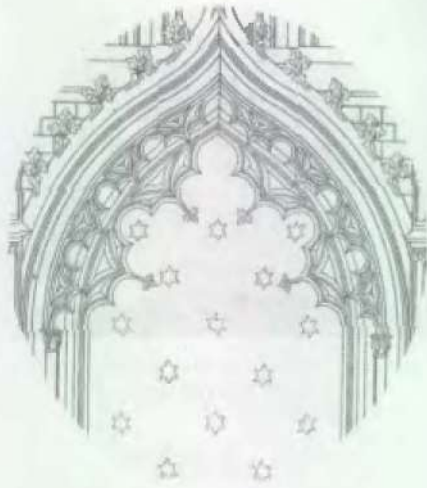
d) **Arcos:** os arcos plenos e trilobados estão presentes na base dos retábulos. Apoiados em pilastras torneadas, repetem-se sucessivamente, reforçando a horizontalidade da base e proporcionando um efeito particular ao retábulo.

e) **Cruz:** esta é uma figura simbólica ou ornamental recorrente em muitas culturas de épocas remotas. As formas mais comuns da cruz cristã são: cruz grega, tipo preferido na arquitetura sacra bizantina e cruz latina, tipo característico na arquitetura religiosa ocidental da Idade Média. Nos retábulos de Tassis, as cruzes são utilizadas tanto nos medalhões quanto no coroamento dos retábulos, predominando a cruz grega, a cruz latina e a cruz trifólia. Nota-se que esse elemento é sempre aplicado em locais de destaque, conferindo importância e visibilidade a um dos símbolos mais importantes da religião cristã.

f) **Medalhões:** são elementos utilizados com o intuito de destacar uma figura central. Podem apresentar formas arredondadas, lembrando uma rosácea, ou a forma retangular. Neste último caso, os cantos são valorizados por ornamentos vazados em forma de ramos e volutas. Normalmente,



Fotografia 5 - Detalhe do vazado Capela São Cristóvão Castelo, ES



Fotografia 6 - Detalhe de vazado

os medalhões abrigam uma cruz grega numa referência direta ao livro alemão deixado a Abílio de Tassis por seu pai.

Assim, no que diz respeito aos ornamentos, observa-se que o artesão interpretou as imagens do livro utilizado como inspiração e, à sua maneira, compôs seus altares de forma simples. Essa simplicidade, em relação às referências que Tassis possuía, pode ser atribuída à falta de ferramentas apropriadas ou à necessidade de tomar o trabalho mais rápido. Ou, simplesmente, o artesão teria seu próprio olhar criativo e original que lhe conferiu um estilo pessoal ao se apropriar das informações contidas nas imagens do livro.

Conclusão

Este estudo revela a obra do artesão Abílio de Tassis. O levantamento dos retábulos foi feito através de pesquisas em campo e de entrevistas com pessoas que conviveram diretamente com o artesão. Assim, os dados repassados conferem autenticidade às obras.

Foram encontrados, ainda em bom estado de conservação, cinco retábulos em madeira nas capelas Morro Vênus, São Cristóvão, Montevidéo, Angá e São Vicente, localizadas nos municípios de Castelo, Conceição do Castelo e Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Porém, julga-se necessária uma pesquisa mais aprofundada para a avaliação de outras obras de autoria do artesão que ainda podem ser encontradas, por apresentarem características semelhantes às originais, como o altar da capela do Santíssimo, em Conceição do Castelo, e, também, por se ter notícia, através de depoimentos colhidos, de que muitos altares foram produzidos por Abílio de Tassis.

O reconhecimento da importância dos retábulos no espaço religioso e a necessidade de preservação deste patrimônio são imperativos para que não se percam as raízes culturais e para que se determine o seu real valor para a História.

O imigrante que aqui chegou encontrou na religião uma forma de se organizar, e o espaço religioso foi sempre tratado por ele como uma prioridade também a ser encarada. Com isso, observa-se que, em relação ao espaço religioso, as comunidades não mediam esforços para erguer o seu templo e adotavam a planta de nave única.

Os registros de algumas capelas dos municípios de Castelo, Conceição do Castelo e Cachoeiro de Itapemirim demonstram uma grande preocupação com o espaço religioso, o que se percebe com as observações *in loco* de modificações pontuais, principalmente em relação à troca de piso. E, embora não seja esse o foco do trabalho, serve de alerta para uma tentativa de preservação.

As reformas para a "modernização" ou a atualização das capelas demonstram a falta de compromisso de seus responsáveis com a História, podendo-se refletir também na destruição dos altares. Porém, mesmo diante de tal quadro, nota-se, por parte de algumas pessoas, um enorme interesse e uma luta constante pela preservação desses altares, o que se comprova pela existência dos cinco exemplares analisados descobertos em bom estado de conservação.

Por fim, diante dos estudos empreendidos, obteve-se o embasamento para a análise técnica da obra do artesão Abílio de Tassis. Foi produzida uma tabela de tipologia dos retábulos do artesão, tendo como base naquela criada por Sandra Alvim, de acordo com as tipologias adotadas para as igrejas do Rio de Janeiro, sendo reveladas, ainda, algumas particularidades referentes à obra de Tassis.

Destaca-se, também, a referência que o artesão possuía em relação aos altares, e fica clara a influência das informações contidas no livro que seu pai lhe deixou. Ao se apropriar dessas referências, o artesão demonstrou toda a sua capacidade criativa na elaboração de seus próprios

altares.

O olhar sobre essas obras revela o olhar do artesão sobre a vida e a arte. E, ainda, revela um patrimônio que, silenciosamente, luta por perenizar-se, permanecer, sobreviver, apesar da constante busca do homem pela mudança ou pela modernidade.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. Dicionário ilustrado de arquitetura. 3. ed. São Paulo: ProEditores, 2003.
- ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. Arquitetura colonial no Rio de Janeiro: revestimentos, retábulos e talha. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1997.
- _____. Arquitetura colonial no Rio de Janeiro: plantas, fachadas e volumes. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1999.
- COSTA, Lúcio. A Arquitetura dos Jesuítas. In: *Arquitetura religiosa*. São Paulo: IPHAN/FAUUSP, 1978.
- KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. Tradução de Neide Luzia de Rezende. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PERRONE, Adriano; MOREIRA, Thaís Helena L. História e geografia do Espírito Santo. 5. ed. Vitória: Gráfica Sodrê, 2003.
- PINON, Antônio. 2006. A contabilidade das capelas de Conceição do Castelo. Entrevista concedida a Alba Cola de Tassis Machado, Conceição do Castelo, 11 set. 2006.
- SCHÁVARRI, João. O trabalho de Abílio de Tassis em Castelo e arredores. Entrevista concedida a Alba Cola de Tassis Machado, Cachoeiro de Itapemirim, 16 ago. 2006.
- TIRAPELI, Percival (Org.). Igrejas paulistas: barroco e rococó. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo – UNESP, 2003.
- _____. *Arte sacra: barroco memória viva*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo – UNESP, 2005.
- UNGEWITTER, Stab. *O livro de estilos góticos*. Leipzig: [s. n.], 1856.
- VIEIRA, José Eugênio. *Castello: origem, emancipação e desenvolvimento – 1702-2004*. Vitória: Traço Certo, 2004.